Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32668

# VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO PARTO HUMANIZADO

## OBSTETRIC VIOLENCE IN BRAZIL: THE ROLE OF NURSING IN PROMOTING HUMANIZED CHILDBIRTH

## VIOLENCIA OBSTÉTRICA EN BRASIL: EL PAPEL DE LA ENFERMERÍA EN LA PROMOCIÓN DE UN PARTO HUMANIZADO

**Maria Eduarda de Almeida França**[1]
**Erlayne Camapum Brandão**[2]

RESUMO: Esse artigo buscou como objetivo analisar a violência obstétrica no Brasil, com ênfase na atuação da enfermagem na promoção do parto humanizado. Métodos: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados dez artigos para análise. Resultados: Os estudos identificaram diferentes manifestações de violência obstétrica, como intervenções desnecessárias, negligência, abuso psicológico, desrespeito e desconsideração da autonomia da mulher. Também evidenciaram a importância da atuação da enfermagem por meio do acolhimento, da escuta qualificada, da educação em saúde, do respeito às escolhas da parturiente e da qualificação profissional, contribuindo para uma assistência mais respeitosa e individualizada. Conclusão: A enfermagem desempenhou papel fundamental na prevenção da violência obstétrica e na promoção do parto humanizado. A assistência baseada no respeito, na autonomia e na dignidade da mulher mostrou-se fundamental para fortalecer um cuidado seguro, acolhedor e humanizado.



**Palavras-chave:** Violência obstétrica. Parto humanizado. Enfermagem obstétrica.

ABSTRACT: This article aimed to analyze obstetric violence in Brazil, with an emphasis on the role of nursing in promoting humanized childbirth. Methods: This is a narrative literature review, with a qualitative approach, conducted in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Google Scholar databases. After applying the inclusion and exclusion criteria, ten articles were selected for analysis. Results: The studies identified different manifestations of obstetric violence, such as unnecessary interventions, negligence, psychological abuse, disrespect, and disregard for women's autonomy. They also highlighted the importance of nursing's role through welcoming, qualified listening, health education, respect for the parturient choices, and professional qualification, contributing to more respectful and individualized care. Conclusion: Nursing played a fundamental role in preventing obstetric violence and promoting humanized childbirth. Care based on respect, autonomy, and the dignity of women proved fundamental to strengthening safe, welcoming, and humanized care.

**Keywords:** Obstetric violence. Humanized childbirth. Obstetric nursing.

[1] Graduanda em Enfermagem (7º período). Centro Universitário IESB - Instituto de Educação Superior de Brasília.
[2] Mestra. Professora e orientadora. Universidade de Brasília (UnB).

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo analizar la violencia obstétrica en Brasil, con énfasis en el rol de enfermería en la promoción de un parto humanizado. Métodos: Se realizó una revisión narrativa de la literatura, con un enfoque cualitativo, en las bases de datos Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Google Scholar. Tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron diez artículos para el análisis. Resultados: Los estudios identificaron diferentes manifestaciones de violencia obstétrica, tales como intervenciones innecesarias, negligencia, abuso psicológico, falta de respeto y desprecio por la autonomía de las mujeres. También resaltaron la importancia del rol de enfermería a través de la acogida, la escucha activa, la educación para la salud, el respeto por las decisiones de la parturienta y la cualificación profesional, contribuyendo a una atención más respetuosa e individualizada. Conclusión: La enfermería desempeñó un papel fundamental en la prevención de la violencia obstétrica y la promoción de un parto humanizado. La atención basada en el respeto, la autonomía y la dignidad de las mujeres demostró ser fundamental para fortalecer una atención segura, acogedora y humanizada.

**Palabras clave:** Violencia obstétrica. Parto humanizado. Enfermería obstétrica.

## 1 INTRODUÇÃO

A assistência ao parto no Brasil vem sofrendo mudanças significativa nos últimos anos, principalmente pela maior presença de intervenções e práticas hospitalares durante esse momento importante. O parto, que tradicionalmente ocorria de modo mais natural e com foco na mulher, passou a ser marcado por intervenções frequentes, muitas vezes desnecessárias, que podem prejudicar a vivência da mulher. Diante disso, impõe-se refletir sobre a qualidade do atendimento oferecido, levando em consideração não apenas os aspectos técnicos, mas as dimensões emocionais e sociais. (Leal et al., 2019)



Nesse cenário, surge o debate sobre a violência obstétrica, concebida como qualquer ato ou omissão praticado por profissionais da saúde que resulte em prejuízo físico ou psicológico à mulher durante a gestação, parto e pós-parto. Essa forma de violência pode ocorrer por meio de procedimentos efetuados sem o devido consentimento, uso de linguagem agressiva, negligência no cuidado e desconsideração da autonomia feminina. Essas condutas caracterizam uma violação aos direitos humanos e reprodutivos, sendo reconhecidas como um sério problema de saúde pública (Leite et al., 2024)

No Brasil, a violência obstétrica atinge mulheres de variados contextos socioeconômicos, revelando fragilidades na assistência durante o parto. Pesquisas indicam que uma parcela considerável das mulheres descreve vivências negativas no momento do parto, o que gera traumas físicos e emocionais, afetando a relação da mulher com o sistema de saúde. Diante

disso, torna-se necessário repensar o modelo de atenção ao parto, buscando promover práticas mais seguras, éticas e humanizadas. (Leite et al.,2025)

Nesse contexto, a humanização do parto aparece com uma abordagem essencial para aperfeiçoar a qualidade da assistência obstétrica. Esse modelo prioriza o protagonismo feminino, o respeito às decisões da mulher e a adoção de práticas respaldadas por evidências científicas, evitando intervenções desnecessárias. A humanização busca oferecer um cuidado integral, acolhedor e seguro, colaborando para a diminuição de práticas violentas e para a promoção de experiências positivas durante o processo de parto e nascimento. (Leal et al, 2021)

Dessa forma, a enfermagem ocupa papel fundamental na assistência ao parto humanizado, prestando cuidado direto à mulher durante todo processo. Ao enfermeiro obstetra cabe prestar assistência qualificada, baseada na escuta ativa, no acolhimento e no respeito à autonomia da mulher. Nesse sentido, a enfermagem contribui para reduzir intervenções desnecessárias e estabelecer um ambiente mais seguro, acolhedor e humanizado, de acordo com as diretrizes das políticas públicas de saúde. (Gomes et al., 2020)

A importância deste estudo reside na urgência de ampliar o debate sobre da violência obstétrica no Brasil, levando em conta seus impactos na saúde das mulheres. Embora haja progressos nas políticas públicas destinadas à humanização do parto, ainda existem condutas que violam os direitos das mulheres, o que ressalta a necessidades de aprimorar a formação e a prática dos enfermeiros nesse âmbito. (Silva et al., 2020)



Este estudo se justifica pela necessidade de estimular reflexões sobre a atuação da enfermagem na assistência ao parto, ressaltando seu papel na construção de um cuidado mais ético, humanizado e centrado na mulher. Por estar em contado direto com a parturiente, detém grande potencial para modificar práticas assistenciais, atuando na prevenção da violência obstétrica e na promoção de uma assistência mais qualificada e respeitosa. (Mesquita et al., 2024)

Diante do que foi apresentado, coloca-se a seguinte questão orientadora: de que maneira a atuação da enfermagem pode colaborar na prevenção da violência obstétrica e para a promoção do parto humanizado no Brasil? A partir dessa questão, procura-se analisar os desafios e as oportunidades de prática profissional na assistência obstétrica, considerando os princípios da humanização e da integralidade do cuidado (Souza et al., 2022)

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a violência obstétrica no Brasil, com ênfase na atuação da enfermagem na promoção de uma assistência ao parto

humanizado. Como objetivos específicos, busca-se identificar as principais manifestações de violência obstétrica presentes na assistência ao parto.

## 2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo bibliográfico, na modalidade revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizado por meio da análise de trabalhos científicos relacionados à violência obstétrica e ao papel da enfermagem na promoção do parto humanizado no Brasil. Segundo Ogassavara et al. (2025), a revisão narrativa constitui uma modalidade de pesquisa bibliográfica que permite reunir e discutir conhecimentos publicados sobre determinado tema, contribuindo para compreensão e a reflexão crítica acerca do assunto investigado.

A revisão narrativa foi utilizada com o objetivo de compreender as principais discussões cientificas relacionadas à violência obstétrica, suas manifestações, consequências para saúde da mulher e estratégias de atuação de enfermagem na promoção do parto humanizado. Esse tipo de revisão possibilitou organizar e interpretar as informações encontradas nas publicações selecionadas, buscando compreender os desafios presentes na assistência obstétrica e a importância de um cuidado humanizado, seguro e respeitoso à mulher.



A abordagem qualitativa foi adotada para favorecer a interpretação dos aspectos sociais, éticos, emocionais e assistenciais relacionados à violência obstétrica e à humanização da assistência ao parto. Cavalcante et al. (2020) destacam que os diferentes métodos de revisão bibliográfica apresentam características e objetivos próprios, permitindo formas distintas de compreender e analisar a produção cientifica sobre determinado tema.

A investigação partiu da seguinte questão norteadora: de que maneira a atuação da enfermagem poderá contribuir para a prevenção da violência obstétrica e para a promoção do parto humanizado no Brasil? Com base nesse problema, a pesquisa teve como objetivo identificar evidências científicas sobre intervenções humanizadas na assistência obstétrica, sobre as consequências da violência obstétrica e sobre as estratégias adotadas pela enfermagem para promover um cuidado mais acolhedor e seguro e digno.

Para a realização da pesquisa, foram consultadas as bases Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google acadêmico, selecionados por sua ampla relevância e utilização em estudos na área da saúde. As buscas foram realizadas durante o ano de 2026, utilizando os seguintes descritores em português e em inglês: “violência obstétrica”, “parto humanizado”, “enfermagem obstétrica”, “humanização do parto”, “obstetric violence”, “humanized

childbirth" e "nursing". Os termos foram combinados por meio do operador booleano AND, utilizando diferentes associações entre os descritores, com o objetivo de refinar os resultados e ampliar a precisão das buscas.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados em português e inglês, no período entre os anos de 2016 e 2026, que abordaram de forma direta sobre violência obstétrica, assistência de enfermagem e parto humanizado. Também foram incluídos documentos oficiais do Ministério da Saúde referentes às políticas públicas de humanização da atenção obstétrica e saúde da mulher.

Foram excluídos estudos duplicados, artigos incompletos, publicações fora do recorte temporal estabelecido e materiais sem relação direta com os objetivos da pesquisa. Após a triagem dos estudos, foi realizada a leitura minuciosa dos documentos selecionados, seguida da organização e análise das informações mais relevantes sobre a atuação da enfermagem na prevenção da violência obstétrica e na promoção do parto humanizado.

## 3 RESULTADOS

Foram identificados inicialmente 128 artigos científicos nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, utilizando os descritores "violência obstétrica", "parto humanizado", "enfermagem obstétrica" e "humanização da assistência ao parto". Durante o processo de seleção, 34 artigos foram excluídos por duplicidade e 68 após a leitura dos títulos e resumos, por não apresentarem relação direta com o tema ou estarem fora do recorte temporal estabelecido. Na etapa de leitura na íntegra, 16 artigos foram excluídos por estarem incompletas ou não responderem os objetivos da pesquisa. Ao final, foram selecionados 10 artigos científicos para compor a revisão narrativa da literatura.



Os estudos analisados abordaram principalmente a ocorrência da violência obstétrica nos serviços de saúde, os impactos físicos e emocionais causados às mulheres e a importância da atuação da enfermagem na promoção do parto humanizado. Os resultados evidenciaram que práticas de acolhimento, respeito à autonomia feminina e assistência baseada em evidências científicas contribuem significativamente para a redução da violência obstétrica e para a melhoria da qualidade do cuidado prestado às parturientes.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados para a pesquisa

| Autor/Ano | Título do trabalho | Tipo de pesquisa | Principais resultados |
|---|---|---|---|
| Zanardo et al., 2017 | Violência Obstétrica no Brasil: Uma Revisão Narrativa. | Revisão narrativa | O estudo destaca a necessidade de definir melhor a violência obstétrica e promover mudanças na assistência ao parto, reduzindo intervenções desnecessárias e garantindo maios respeito aos direitos das mulheres. |
| Silva et al., 2020 | Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos. | Estudo descritivo, de abordagem qualitativa | O estudo destacou que a formação e qualificação dos enfermeiros são importantes para oferecer uma assistência de qualidade, humanizada e integral contribuindo para a redução da violência obstétrica. |
| Leal et al., 2019 | Avanços na assistência ao parto no Brasil: resultados preliminares de dois estudos avaliativos. | Estudo avaliativo com abordagem quantitativa. | Os resultados mostram avanços na assistência ao parto entre 2011 e 2017, com maior acesso a práticas de cuidado e redução de intervenções consideradas prejudiciais. No setor privado, também houve redução das cesarianas. Os achados reforçam que políticas públicas podem contribuir para uma assistência ao parto mais adequada e humanizada. |
| Katz et al., 2020 | Quem tem medo da violência obstétrica? | Revisão narrativa. | O estudo destaca que a violência obstétrica envolve situações de abuso, desrespeito e maus-tratos durante o parto. Os autores defendem seu reconhecimento como uma forma de violência baseada em gênero, ressaltando que uma definição adequada é importante para identificar o problema e orientar ações de prevenção e enfrentamento. |
| Leite et al., 2025 | Violência obstétrica no estado do Rio de Janeiro: pesquisa nascer no Brasil ll | Estudo observacional com abordagem quantitativa | O estudo identificou alta ocorrência de violência obstétrica, principalmente a toques vaginais inadequados, negligência e abuso psicológico. Os resultados também mostraram desigualdades na assistência, com maior ocorrência entre alguns grupos de mulheres em situações de vulnerabilidade socioeconômica. |
| Ferreira et al., 2020 | Potencialidades e limitações de atuação do enfermeiro no centro parto normal. | Estudo qualitativo. | O estudo mostrou que a atuação do enfermeiro no centro de parto normal favorece boas práticas no parto e nascimento, além de fortalecer a assistência materno-infantil. Também destacou a importância da autonomia profissional embora ainda existem desafios para o reconhecimento das competências do enfermeiro na assistência obstétrica. |
| De Paula Mesquita et al., 2024. | Parto humanizado: o papel da enfermagem na prevenção da violência obstétrica. | Revisão de literatura. | O estudo destacou que a atuação do enfermeiro obstetra é fundamental na prevenção da violência obstétrica e na promoção de uma assistência humanizada durante o pré-natal, parto e pós-parto. Também identificou que a falta de conhecimento técnico sobre o tema entre alguns profissionais pode dificultar o enfrentamento dessas práticas. |
| Dias et al., 2022 | Atuação da Enfermagem na prevenção da violência obstétrica: revisão integrativa da leitura. | Revisão integrativa da literatura | Os resultados destacam a importância da enfermagem na prevenção da violência obstétrica, especialmente por sua proximidade com a parturiente. A educação em saúde, o auxílio durante o parto e a assistência humanizada foram apontados como medidas importantes para garantir um cuidado digno e respeitoso. |
| Oliveira et al., 2026 | Violência obstetrica: contribuições da enfermagem na prevenção e assistência ao parto humanizado. | Revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa. | Os resultados mostraram que práticas de enfermagem como acolhimento, escuta qualificada, orientação, educação em saúde e respeito à autonomia da mulher contribuem para reduzir intervenções desnecessárias e fortalecer seus direitos, favorecendo uma assistência ao parto mais segura e humanizada. |
| Barboza et al., 2024 | Violência obstétrica e humanização do parto: uma revisão crítica sob a ótica da enfermagem. | Revisão sistemática da literatura. | Os estudos analisados mostram que a violência obstétrica está relacionada a fatores estruturais, culturais e institucionais. Destaca-se a necessidade de uma assistência que respeite a autonomia da mulher e valorize suas escolhas, com a enfermagem atuando de forma |

| Autor/Ano | Título do trabalho | Tipo de pesquisa | Principais resultados |
|---|---|---|---|
| | | | próxima, respeitosa e humanizada durante o parto e pós-parto. |

**Fonte:** Elaborado pela autora (2026), com base nos estudos selecionados para revisão narrativa da literatura.

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar diferentes manifestações de violência obstétrica presentes na assistência ao parto (TABELA 1). Entre as principais, destacaram-se os toques vaginais inadequados, a negligência e o abuso psicológico, além de situações de abuso, desrespeito e maus-tratos durante o parto. Também foram evidenciadas intervenções desnecessárias ou prejudiciais e práticas que desconsideram a autonomia e as escolhas da mulher. Esses achados demonstram que a violência obstétrica pode ocorrer de diferentes formas, envolvendo tanto condutas inadequadas durante a assistência quanto a desvalorização dos direitos e da autonomia da parturiente.

Tabela 1 – Principais manifestações de violência obstétrica identificadas nos estudos

| Manifestação | Nº de estudos |
|---|---|
| Intervenções desnecessárias/prejudiciais | 2 |
| Desrespeito à autonomia e às escolhas | 2 |
| Abuso, desrespeito e maus-tratos | 1 |
| Toques vaginais inadequados | 1 |
| Negligência | 1 |
| Abuso psicológico | 1 |

**Fonte:** Elaborado pela autora (2026), com base nos estudos selecionados para revisão narrativa da literatura.

Os dados apresentados na Tabela 1 foram organizados a partir da leitura e análise dos estudos selecionados para esta revisão, considerando as manifestações de violência obstétrica identificadas nas publicações. As quantidades representam o número de vezes que cada manifestação foi identificada na análise dos estudos, podendo uma mesma publicação abordar mais de uma forma de violência.

## 4 DISCUSSÃO

A análise dos dez estudos selecionados permitiu identificar diferentes aspectos relacionados à violência obstétrica e à assistência prestada às mulheres durante o parto. De forma geral, os estudos apontaram que a violência obstétrica está relacionada à realização de intervenções desnecessárias ou prejudiciais, situações de abuso, desrespeito e maus-tratos, além de práticas que podem desconsiderar a autonomia e os direitos da mulher. Esses achados

demonstram que a forma como a assistência é realizada pode interferir diretamente na experiencia da mulher durante o parto.

Zanardo et al. (2017) destacaram a necessidade de reconhecer e definir adequadamente a violência obstétrica, principalmente diante da realização de intervenções desnecessárias durante a assistência. Da mesma forma, Leal et al. (2019) identificaram avanços na assistência ao parto e a redução de algumas intervenções consideradas prejudiciais, demonstrando a importância das políticas públicas e das boas práticas para melhorar a qualidade do cuidado. Esses resultados reforçam a necessidade de uma assistência baseada em evidências e que priorize as necessidades da mulher.

Katz et al. (2020) abordaram a violência obstétrica como situações de abuso, desrespeito e maus-tratos durante o parto, evidenciando a importância do reconhecimento dessas práticas para que possam ser prevenidas. Esses aspectos também aparecem de forma mais específica no estudo de Leite et al. (2025), que identificou a ocorrência de exames vaginais inadequados, negligência e abuso psicológico. Esses achados demonstram que a violência obstétrica pode ocorrer de diferentes formas, incluindo práticas físicas e comportamentos que afetam emocionalmente a mulher.



Em relação à assistência de enfermagem, os estudos de Silva et al. (2020), Ferreira et al. (2020), Dias et al. (2022), de Paula Mesquita et al. (2024), Oliveira et al. (2026) e Barboza et al. (2024) destacaram a importância da atuação da enfermagem para a promoção de um cuidado mais humanizado. Entre as estratégias identificadas estão o acolhimento, a escuta qualificada, a educação em saúde, a orientação durante o processo de parto, o respeito à autonomia e às escolhas da mulher e a utilização de boas práticas assistenciais.

Os estudos também demonstraram que a qualificação profissional possui papel importante na prevenção da violência obstétrica. Silva et al. (2020) ressaltaram a necessidade de formação adequada dos enfermeiros obstétricos, enquanto De Paula Mesquita et al. (2024) apontaram que a falta de conhecimento técnico pode dificultar a atuação diante de práticas abusivas. Dessa forma, a capacitação da equipe de enfermagem pode contribuir para uma assistência mais segura, respeitosa e fundamentada cientificamente.

Outros aspectos identificados foi a impotência da autonomia da mulher durante o parto. Oliveira et al. (2026) e Barboza et al. (2024) destacaram o respeito às escolhas e os direitos da mulher como elementos importantes para a humanização da assistência. Assim, o cuidado de enfermagem não deve se limitar aos procedimentos técnicos, mas também envolver

comunicação, orientação, acolhimento e participação da mulher nas decisões relacionadas ao próprio cuidado.

Dessa maneira, os resultados encontrados respondem ao primeiro objetivo específico ao evidenciar diferentes manifestações de violência obstétrica presentes na assistência ao parto, como intervenções desnecessárias ou prejudiciais, abuso, desrespeito, maus-tratos, exames vaginais inadequados, negligência e abuso psicológico. Ao mesmo tempo, os estudos reforçam a importância da enfermagem na prevenção dessas práticas, especialmente por meio de uma assistência humanizada, do respeito à autonomia e da qualificação profissional.

### 4.1 Atuação da Enfermagem na prevenção da violência obstétrica

Os estudos analisados destacaram a importância da equipe de enfermagem na prevenção da violência obstétrica e na promoção de uma assistência mais humanizada durante o parto. Por estar próxima da mulher durante grande parte do processo de cuidado, a enfermagem possui papel importante no acolhimento, na escuta e na identificação de situações que possam desrespeitar os direitos da parturiente. Dessa forma, sua atuação pode contribuir para tornar o parto uma experiencia mais segura e respeitosa.



Entre as principais estratégias identificadas nos estudos estão o acolhimento, a escuta qualificada, a orientação e a educação em saúde. Essas práticas permitem que a mulher compreenda melhor o processo do parto, conheça seus direitos e participe das decisões relacionadas ao cuidado. Dias et al. (2022) destacaram que a proximidade de enfermagem com a parturiente favorece ações de prevenção, enquanto Oliveira et al. (2026) ressaltou a importância do acolhimento, da orientação e do respeito à autonomia da mulher.

A qualificação profissional também foi apontada como um aspecto importante. Silva et al. (2020) evidenciaram a necessidade de preparar os enfermeiros para oferecer uma assistência de qualidade e humanizada. De Paula Mesquita et al. (2024) também apontaram que limitações relacionadas ao conhecimento técnico podem dificultar a atuação profissional. Assim, a capacitação e a atualização da equipe são importantes para que os profissionais estejam preparados para oferecer uma assistência segura e baseada em evidências.

Além disso, a enfermagem pode contribuir para a utilização de boas práticas durante o trabalho de parto, valorizando medidas que favoreçam o conforto, a segurança e a participação da mulher. Ferreira et al. (2020) destacaram a atuação do enfermeiro no Centro de Parto Normal

e sua contribuição para a assistência ao parto normal, enquanto Leal et al. (2019) evidenciaram avanços relacionados à adução de práticas mais adequadas na assistência ao parto.

Dessa forma, os estudos analisados demonstram que a prevenção da violência obstétrica está relacionada à qualidade da assistência prestada pela equipe de enfermagem. Acolher, ouvir, orientar, respeitar as escolhas da mulher, utilizar boas práticas e manter-se profissionalmente qualificado são ações que fortalecem o cuidado humanizado. Assim, a enfermagem possui papel importante na construção de uma assistência ao parto mais seguro, respeitoso e centrada na mulher.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão narrativa permitiu analisar a violência obstétrica no Brasil, com ênfase na atuação de enfermagem na promoção de uma assistência ao parto humanizado. A análise dos estudos selecionados possibilitou identificar diferentes manifestações de violência obstétrica presentes na assistência, como intervenções desnecessárias ou prejudiciais, abuso, desrespeito, maus-tratos, negligência, exames inadequados e abuso psicológico, demonstrando que essas situações podem ocorrer de diferentes maneiras e afetar a experiência da mulher durante o parto.



Os resultados também evidenciaram que a enfermagem possui papel fundamental na prevenção da violência obstétrica. Por meio do acolhimento, da escuta qualificada, da orientação, da educação em saúde, do respeito à autonomia e da utilização de boas práticas, o profissional pode contribuir para uma assistência mais segura, humanizada e respeitosa. Além disso, a qualificação profissional se mostrou importante para que a equipe esteja preparada para reconhecer situações de violência e atuar de acordo com os princípios da humanização e das boas práticas assistenciais.

Nesse sentido, o cuidado de enfermagem vai além da realização de procedimentos técnicos. É necessário recolher a mulher como protagonista do seu próprio parto, respeitando suas escolhas, seus direitos, seus sentimentos e suas necessidades. A relação estabelecida entre profissional e parturiente pode contribuir para que o momento do parto seja vivenciado com maior segurança, confiança e dignidade.

Como contribuição, este estudo reforça a importância de fortalecer a formação e a educação permanente dos profissionais de enfermagem sobre a violência obstétrica, humanização e direitos das mulheres. Também evidencia a necessidade de valorizar práticas

assistenciais que promovam a autonomia feminina e reduzam intervenções desnecessárias, favorecendo uma assistência baseada em evidências e centrada nas necessidades de cada mulher.

Entre as limitações desta pesquisa, destaca-se a utilização das bases SciELO e Google Acadêmico como fontes de busca, além do número reduzido de estudos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. Essas limitações não diminuem a importância dos achados, mas indicam que os resultados estão relacionados ao recorte definido para esta revisão.

Para pesquisas futuras, sugere-se ampliar a investigação sobre atuação da enfermagem na prevenção da violência obstétrica, considerando diferentes serviços de saúde e realidades assistenciais. Também é importante aprofundar estudos sobre estratégias de capacitação profissional e educação permanente que possam fortalecer a assistência humanizada e contribuir para a redução de práticas abusivas.

Diante dos achados, conclui-se que a prevenção da violência obstétrica está relacionada à construção de uma assistência que respeite a mulher em sua integralidade. A enfermagem, por estar próxima da parturiente durante o processo de cuidado, apresenta papel essencial nesse processo, contribuindo para que o parto seja conduzido de forma segura, acolhedora, humanizada e respeitosa, valorizando os direitos, a autonomia e a dignidade de cada mulher.



## REFERÊNCIAS

BARBOZA, Erika Malheiros et al. Violência obstétrica e humanização do parto: uma revisão crítica sob a ótica da enfermagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 1, n. 01, p. 564-581, 2024.

BITENCOURT, Angélica de Cássia; OLIVEIRA, Samanta Luzia de; RENNÓ, Giseli Mendes. Violência obstétrica para os profissionais que assistem ao parto. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil** , v. 22, p. 943-951, 2022.

CANTANHEDE, Louredir Lobato et al. VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E ATENDIMENTO HUMANIZADO DO PARTO: Uma revisão integrativa de literatura sobre a capacitação dos enfermeiros. **Revista da Faculdade Supremo Redentor**, 2024.

CAVALCANTE, Lívia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão de literatura em estudos científicos. **Psicologia em revista** , 2020, vol. 26, não. 1, pág. 83-102.

DE PAULA MESQUITA, Elizabeth et al. Parto humanizado: O papel da enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **Nursing Edição Brasileira**, v. 28, n. 315, p. 9411-9415, 2024.

DE SOUZA, Sophia Zane; ROQUE, Jossiana Silva. Revisão integrativa sobre violência obstétrica e seus impactos na saúde da mulher no Brasil. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 11, p. 2113-2121, 2024.

DIAS, Débora Miranda et al. Atuação da Enfermagem na prevenção da violência obstétrica: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e577111033130-e577111033130, 2022.

FERREIRA, Antonio Rodrigues et al. Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro Parto Normal. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 2, p. e20200080, 2020

FLORES, Carolina Aita; MELLO NETTO, Vitor de. "É para o seu bem": a" violência perfeita" na assistência obstétrica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, p. e33057, 2023.

GOMES, Cleidiana Moreira; OLIVEIRA, Marilucia Priscilla Silva; DE LUCENA, Glaucia Pereira. O papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 10, n. 29, p. 180-188, 2020.

KATZ, Leila et al. Quem tem medo da violência obstétrica?. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, p. 623-626, 2020.

LEAL, Maria do Carmo et al. Avanços na assistência ao parto no Brasil: resultados preliminares de dois estudos avaliativos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 7, p. e00223018, 2019.

LEAL, Mariana Silveira et al. Práticas de humanização no transcurso parturitivo na ótica de puérperas e enfermeiras obstétricas. **Revista Brasileira de enfermagem**, v. 74, p. e20190743, 2021.



LEITE, Tatiana Henriques et al. Epidemiologia da violência obstétrica: uma revisão narrativa do contexto brasileiro. **Ciencia & saude coletiva**, v. 29, p. e12222023, 2024.

LEITE, Tatiana Henriques et al. Violência obstétrica no estado do Rio de Janeiro: Pesquisa Nascer no Brasil II. **Revista de Saúde Pública**, v. 59, p. e6s, 2025.

MATOS, Mariana Gouvêa de; MAGALHÃES, Andrea Seixas; FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. Violência obstétrica e trauma no parto: o relato das mães. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, p. e219616, 2021.

OGASSAVARA, Dante, et al. Trilhas metodológicas para a revisão narrativa: orientações pragmáticas para sua elaboração. **Ensino & Pesquisa**, 2025, vol. 23, no 3, p. 308-318.

OLIVEIRA, Thayma Anacleto et al. Violência obstétrica: contribuições da enfermagem na prevenção e assistência ao parto humanizado. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 9, n. 20, p. e093535-e093535, 2026.

RIBEIRO, Jaime Moreira; OLIVEIRA, Ellen Synthia Fernandes de; GONÇALVES, Rui Filipe Lopes. Contextos da investigação qualitativa em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e740101, 2021.

SANTOS, Maryelle Peres da Silva et al. Humanização do parto: desafios do Projeto Apice On. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1793-1802, 2022.

SILVA, Thalita Monteiro da et al. Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. eAPE20190146, 2020.

SOARES, Evellyn Karoline Costa; KELLY DOS SANTOS PEREIRA, Natalia; DE SOUZA ALMEIDA, Jayran. O papel do enfermeiro na assistência ao parto humanizado. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 2490-2501, 2023.

SOUZA, Ana Cristina Oliveira et al. Atuação do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica. In: **Congresso Científico da Faculdade de Enfermagem da UNICAMP**. p. e20224739-e20224739.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

TRAJANO, Amanda Reis; BARRETO, Edna Abreu. Violência obstétrica na visão de profissionais de saúde: a questão de gênero como definidora da assistência ao parto. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200689, 2021.

ZANARDO, Gabriela Lemos de Pinho et al. Violência obstétrica no Brasil: uma revisão narrativa. **Psicologia & sociedade**, v. 29, p. e155043, 2017.

ZANCHETTA, Margareth Santos et al. Ampliando vozes sobre violência obstétrica: recomendações de advocacy para enfermeira (o) obstetra. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 5, p. e20200449, 2021.